

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FINANCIAL EDUCATION: A CASE STUDY ON THE KNOWLEDGE OF STUDENTS OF THE ACCOUNTING COURSE

GUSTAVO HENRIQUE DE CASTRO SAMPAIO¹; JAFIA MARTINS PEREIRA²;
LARISSA GOMES COSTA RODRIGUES³; MARIA EDNA ROSENA DE SOUSA⁴;
ODIR LUIZ FANK⁵

RESUMO

A educação financeira é relevante aos dias atuais, já que o dinheiro é instrumento de realização pessoal e para alcance de objetivos. Esse estudo teve como objetivo geral avaliar o conhecimento sobre educação financeira, de um grupo de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada em Goiânia/Goiás. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classificou-se como descritiva, quantitativa e de levantamento. Foi realizada em uma instituição de ensino superior, localizada em Goiânia/Goiás, no período de 04 a 11 de novembro de 2020. Os dados foram coletados através de um questionário enviado aos alunos. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos considera que tem um bom controle financeiro, não está endividada, nem se considera consumista. A educação financeira não vem, na maior parte dos casos, nem da família, nem de cursos e treinamentos. Eles que não são influenciados pela mídia, conseguem elaborar o planejamento financeiro e fazer poupança, apesar de uma parcela dentre os que elaboram o plano não conseguem executá-lo. Uma parcela importante declarou que tem dívidas no cartão de crédito, instrumento financeiro importante, mas que têm sido responsável por alto nível de endividamento da população brasileira. Concluiu-se que grande parte dos alunos tem conhecimentos financeiros, mas existe um grupo que necessita de mais conhecimentos financeiros, como forma de gerir de maneira eficiente suas finanças pessoais e evitar o endividamento no futuro.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Planejamento.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas (Facunicamps). E-mail: gustavo@gustavocs.com

² Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas (Facunicamps). E-mail: martinsjafia33@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas (Facunicamps). E-mail: larissa.gomes81@outlook.com

⁴ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas (Facunicamps). E-mail: medna9573@gmail.com

⁵ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professor da Faculdade Unida de Campinas – Facunicamps. E-mail: odirfank@hotmail.com

ABSTRACT

Financial education is relevant today, as money is an instrument for personal fulfillment and for achieving goals. This study had the general objective of evaluating the knowledge about financial education, of a group of students of the Accounting Sciences course of a higher education institution located in Goiânia/Goiás. As for the methodological procedures, the research was classified as descriptive, quantitative and survey. It was carried out in a higher education institution, located in Goiânia/Goiás, from November 4th to 11th, 2020. The data were collected through a questionnaire sent to students through the WhatsApp application, which contained a Google Forms link, with the questions to be answered. The results showed that the majority of students consider that they have good financial control, are not indebted, nor do they consider themselves consumerists. Financial education does not come, in most cases, neither from the family, nor from courses and training. They, who are not influenced by the media, manage to prepare financial planning and make savings, although a portion among those who prepare the plan are unable to execute it. An important portion declared that they have credit card debt, an important financial instrument, but that they have been responsible for the high level of indebtedness of the Brazilian population. It was concluded that most students have financial knowledge, but there is a group that needs more financial knowledge, as a way to efficiently manage their personal finances and avoid indebtedness in the future.

Keywords: *Financial education. Personal finances. Planning.*

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil passou por mudanças significativas em relação à sua economia. Antes da implantação do Plano Real, em 1994, era comum a inflação alta e a ausência de planos financeiros nas famílias, já que, pouco podia ser previsto da economia. A estabilização trazida pelo Plano Real e o controle da inflação contribuíram para o surgimento de um novo ambiente econômico, que permitiu as pessoas fazerem planos de longo prazo (SASSE; OLIVEIRA, 2020).

Quase 30 anos se passaram e um novo dilema tem sido observado na população, o alto nível endividamento das famílias e a dificuldade de lidar com o dinheiro. Apesar da inflação controlada, as taxas de juros relativamente previsíveis e a possibilidade de elaboração e realização de planos de longo prazo, as famílias não estão conseguindo pagar suas contas e tem dificuldades de lidar com o dinheiro, conforme evidenciado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2019). Por isso, de acordo com Saraiva (2017), é necessário fortalecer a educação financeira dos indivíduos, como ferramenta para desenvolver habilidades e consciência, para aproveitar oportunidades e reduzir os riscos em relação aos assuntos financeiros, já que o ambiente (mundo) está sempre em contante mudança.

A educação financeira se refere a um processo, que de acordo com o conceito da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2005, p. 01), busca que “os indivíduos melhorem a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros,

de maneira que possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos”.

Assim, a educação financeira torna-se relevante aos dias atuais, numa sociedade capitalista, em que o dinheiro é instrumento de realização pessoal e para alcance de objetivos. Alunos do curso superior de Ciências Contábeis estudam sobre o controle e evolução patrimonial de organizações ao longo de toda sua graduação. Tais conhecimento informam sobre a situação patrimonial da entidade em determinado momento, suas variações e a natureza das operações que o afetaram. Esses conhecimentos podem ser transpostos, portanto, para a vida pessoal, fato cujo estudo é relevante, uma vez que permite, dentre outras questões, avaliar no nível de compreensão da gestão financeira e aplicação dos conceitos.

O estudo, portanto, se justifica pela necessidade de conhecer a realidade sobre a educação financeira de um grupo de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. Ao identificar esse conhecimento e como ele é capaz de afetar suas vidas, se torna possível compreender a realidade. Essa compreensão pode contribuir ainda, para a identificação de soluções para as questões evidenciadas.

Por essa razão, a questão problema que conduziu a realização desta pesquisa foi: qual é o nível de conhecimento sobre educação financeira de um grupo de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada em Goiânia/GO?

Este artigo tem como objetivo principal avaliar o conhecimento sobre educação financeira, de um grupo de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada em Goiânia/GO.

Os objetivos específicos, o estudo apresenta: 1) identificar como os participantes tem acesso à educação financeira; 2) identificar se a mídias e as redes sociais atrapalham a gestão financeira pessoal; 3) verificar a percepção dos participantes sobre planejamento financeiro pessoal e poupança.

Para atender a esses objetivos, o trabalho foi estruturado em cinco etapas, sendo que esta Introdução foi a primeira delas. Em seguida, consta o Referencial Teórico, apontando os principais aspectos teóricos sobre o tema escolhido. Os Procedimentos Metodológicos são apresentados a seguir, descrevendo o percurso adotado para realização da pesquisa. A Apresentação e Análise dos Resultados constam na etapa quatro, enquanto as Considerações Finais finalizam o trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o referencial teórico desta pesquisa foram explorados os seguintes temas: finanças pessoais; educação financeira; e o endividamento da população brasileira.

2.1 Finanças pessoais

O conceito moderno de finanças nasceu nos anos de 1950, e os conhecimentos em torno dessa área tem crescido bastante nos últimos anos. A influência do dinheiro sobre a vida das pessoas tende a ser o responsável pelo crescimento do assunto e importância deste para a sociedade. Finanças é um assunto que, independente de ser muito ou pouco difundido, está presente em todas as famílias, lares e indivíduos, já que é um tema diretamente ligado às pessoas, na medida em que todas lidam diariamente com recursos financeiros (ALMEIDA, 2001).

Para Gitman (2010), finanças pessoais podem ser vistas como a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. As finanças se ocupam do processo, instituições, mercado e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos.

Já para Lizote et al., (2016), as finanças pessoais trabalham os conceitos e conhecimentos dos indivíduos para que sejam aplicados na tomada de decisão financeira, favorecendo a um comportamento equilibrado do orçamento pessoal. Com isso, contribui para a alocação eficiente dos recursos, seja para satisfazer as necessidades básicas do indivíduo ou seus desejos de consumo.

O domínio das finanças pessoais, de acordo com uma publicação do Banco Central do Brasil (2013), contribui para o melhor gerenciamento dos recursos financeiros disponíveis, seja do indivíduo ou de sua família. Assim, aquele que obtiver este conhecimento terá melhores condições de aproveitar as oportunidades e reduzir as perdas com os imprevistos do mercado.

A importância desse conhecimento independe do fato do indivíduo atuar sozinho ou ter auxílio de assessores financeiros, como corretoras ou gerentes de bancos. É sempre necessário conhecer sobre finanças, para tomar as melhores decisões, isoladamente ou em conjunto.

Ter conhecimento em finanças contribui para aumentar o conjunto de habilidades e conhecimentos de um indivíduo, proporcionando melhor destinação a seus recursos financeiros, ainda que fatores emocionais possam influenciar na questão. De acordo com Silveira et al., (2017), toda tomada de decisão é influenciada por fatores racionais e fatores emocionais, mas, aquele que dispõe de conhecimento tem capacidade de decidir melhor.

Todos os dias as pessoas tem que tomar decisões financeiras em suas vidas pessoais, tais como: analisar o orçamento pessoal, seus investimentos e patrimônio, elaborar ou corrigir o planejamento. Mas cada uma dessas situações envolve um conjunto de fatores, influenciados pelo comportamento, características pessoais e conhecimento.

Segundo Pavanello (2016), as decisões financeiras pessoais são influenciadas por aspectos individuais, como idade, ciclo da vida (casado, solteiro, com filhos, sem filhos, viúvo), tipo de ocupação, condições econômicas atuais, personalidade, estilo de vida, local de moradia, imagem pessoal e valores cultivados. Dessa forma, o conhecimento em finanças pessoais é um dos componentes na tomada de decisões, já que outros fatores são capazes de influenciar essa decisão.

Além disso, a mídia também vem desempenhando papel importante nessa influência. Segundo Saleh e Saleh (2013), a mídia vem provocando novas formas de sociabilidade e a informação foi transformada em mercadoria. Propagandas não exaltam apenas o produto, mas o que ele pode proporcionar. Campanhas publicitárias associam o consumo de um produto (cerveja, cigarro) ou bem (iPhone, carro, notebook) em beleza, riqueza, aventura e juventude, reforçando a cultura atual e influenciando o consumo. O espetáculo, o possuir e o corpo perfeito interferem nos desejos e nas compras, criando um conjunto ilimitado de desejos, que nem sempre podem ser satisfeitos.

Para minimizar tais influências, o conhecimento em finanças pessoais torna-se importante, já que ajuda a refletir sobre as reais necessidades e possibilidades, e tomar as melhores decisões. As decisões que são envolvidas nessa área são: a) decisão de consumo e economia; b) decisão de investimentos; c) decisão de financiamentos; d) decisão de administração de risco (BITENCOURT, 2004).

De acordo com Bitencourt (2004), essas decisões financeiras tratam: a) decisões de consumo e economia: estabelecem quanto da riqueza atual devem gastar em consumo, e quanto da renda devem economizar para o futuro; b) decisões de investimentos: estabelecem a forma de investir o dinheiro poupado; c) decisões de financiamento: decidem quanto e como usar o dinheiro de terceiros para programar planos de consumo e de investimentos; d) decisões de administração de riscos: procura identificar formas de reduzir as incertezas financeiras e quando deve-se aumentar os riscos para maiores ganhos. O conhecimento sobre finanças pessoais contribui para ajudar o indivíduo a tomar decisões, dentro de cada uma dessas vertentes: o que consumir, quanto economizar, como e em que investir, além de conhecer os riscos existentes em cada decisão tomada.

E por isso, conforme trata Evangelista et al., (2012), com o crescimento do

envidividamento das pessoas, estudar o grau de conhecimento que elas possuem sobre finanças, poupança e investimentos, é de extrema importância, tanto para as finanças, quanto para a sociedade.

2.2 Educação financeira

A palavra educação vem do latim “*educō*” e significa desenvolver-se de dentro. Portanto, educar-se significa, evoluir de dentro para fora (AJMC, 2009). No passado, o Brasil apresentava altos índices inflacionários, definidos como um processo de alta generalizada nos preços dos produtos e serviços, num determinado período. Para muitos, o ato de poupar tornou-se uma atitude esquecida, deixado por uma herança desses tempos, em que não valia a pena guardar dinheiro, pois o cenário observado era outro. Os índices de inflação são bem menores, o que permite refletir sobre a capacidade de poupar e obter rendimentos (OMAR, 2008).

Com o desenvolvimento da economia capitalista, as pessoas sujeitam-se a um mundo financeiro muito mais complexo do que o das gerações anteriores. São forçadas a criar a capacidade de distinguir entre os produtos e serviços disponíveis no mercado, quais são realmente necessários e os que colaboram para a boa saúde financeira pessoal (MATTA, 2007).

Assim, é necessário educar-se financeiramente. Mas o que é educação financeira. Para Pereira (2001, p. 199),

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, apesar desse conhecimento fazer parte do processo de aprendizagem. É uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, com a alegria da descoberta, atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informação, como sites, chats, jornais, livros, revistas consultorias e acessá-las como o objetivo de se informar.

Entende-se, ainda, como educação financeira pessoal, um conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança, investimentos e demais recursos disponibilizados hoje no mercado. Os benefícios apresentados para aqueles que possuem acesso à educação financeira e obtêm informações úteis para o gerenciamento das finanças são muitos e diversificados. Porém, tais benefícios exigem total comprometimento e dedicação pessoal para a efetivação.

A promoção da educação financeira pessoal habilita relutâncias e inabilidades pessoais,

de modo que, as pessoas possam tirar total vantagem dos avanços tecnológicos e dos novos produtos do setor financeiro, aumentando as oportunidades econômicas (MATTA, 2007).

Outro benefício da educação financeira na vida das pessoas é o fato de estudos mostrarem que a qualidade de vida pode estar intimamente ligada ao reflexo quase que completo da atual situação financeira que se desfruta. Segundo Willian (2008), a imaturidade financeira e a falta de planejamento interferem na saúde, gera crises familiares, baixa autoestima e diminuição do desempenho no trabalho. Este último, inclusive, tem sido fator de inúmeros estudos pelas organizações, já que, a produtividade dos funcionários interfere no ritmo e lucratividades das empresas.

Modernell (2009) também complementa que, em quase todas as pesquisas sobre qualidade de vida, as pessoas apontam as preocupações com o dinheiro entre as que mais influenciam no seu nível de estresse. As doenças financeiras não têm origem genética, não se agravam com a idade e não estão associadas a sexo ou raça, mas são terríveis quando não prevenidas e tratadas. A solução se baseia em disciplina e planejamento, apontando ser a melhor opção a educação Financeira, afastar os maus hábitos como o uso (abusivo) do cheque especial e do cartão de crédito, eliminar os crediários e todas as formas de endividamento possível, são exemplos de reeducação financeira, formas de prevenção das doenças financeiras.

O estudo de Lana et al., (2011), teve como objetivo geral avaliar o conhecimento e o interesse de acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. A pesquisa ocorreu na cidade de Brusque, em Santa Catarina e participaram 812 alunos matriculados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Os resultados encontrados apontam que a educação dos pais é capaz de influenciar a educação financeira dos filhos, sendo assim, quanto mais instruídos forem os pais, maiores as chances dos filhos também serem. Os alunos de Ciências Contábeis possuíam mais interesse na educação financeira do que os alunos do curso de Administração, bem como, apresentavam maior conhecimento sobre controle financeiro. Além disso, quanto mais avançado no curso, maior o interesse por finanças, educação financeira e controle financeiro.

Na pesquisa de Lizote et al., (2016), desenvolvida também no estado de Santa Catarina, o objetivo geral foi descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. Foram entrevistados graduandos do curso de Ciências Contábeis, durante os meses de novembro e dezembro de 2012. A pesquisa demonstrou que 61% são do sexo feminino, 93% tem algum tipo de trabalho e não se dedicam exclusivamente ao ensino superior. Entre aqueles que possuem renda própria, há melhor satisfação quanto à sua situação financeira.

Numa pesquisa mais recente, Lima Filho et al., (2020), no estado do Alagoas, buscou analisar o conhecimento financeiro dos docentes de diversas áreas de uma universidade, por meio de preferências e tomada de decisões. Os questionários foram aplicados aos docentes no ano de 2017. Como resultado, os pesquisadores observaram que não houve diferença estatística significativa em relação ao alto nível de conhecimento ou baixo nível de conhecimento. Além disso, a distinção entre o alto ou baixo nível de conhecimento não foi capaz de influenciar a capacidade de poupança do docente. Foi demonstrado, ainda, que 25% dos participantes apresentam risco ao endividamento e 55% possuem investimentos há mais de 5 anos. Como conclusão, os autores mencionam que os docentes tem boas práticas na tomada de decisão, mas, em relação à educação financeira, precisam de mais conhecimentos.

2.3 O endividamento da população brasileira

A educação financeira é um instrumento para redução do endividamento das famílias, especialmente em períodos de incerteza, como os vivenciados atualmente.

Por endividamento entende-se “o saldo devedor de um agregado familiar” (FRADE, 2003, p. 17). Pode ser apenas uma dívida ou um conjunto de dívidas, denominado de multiendividamento. São créditos relacionados a consumo de bens ou serviços, cartão de crédito, financiamentos, crédito à habitação e dívidas com tributos, por exemplo (FRADE, 2003).

Os indivíduo ou famílias (conjunto de indivíduos) que acumulam múltiplas dívidas podem ter sido influenciados por aspectos racionais ou emocionais. Estilo de vida, emoções, renda limitada, rendimentos irregulares e incertos, fatores incontrolláveis como doenças e acidentes e descontrole com os instrumentos financeiros, como cartão de crédito e cheque especial, são alguns dos responsáveis pelo endividamento (FRADE, 2003).

De acordo com Flores e Vieira (2016), no Brasil, a renda das pessoas e famílias não acompanhou o crescimento da oferta de crédito. A queda nas taxas de juros, o crédito consignado, a maior facilidade para acesso a financiamentos bancários e ao cartão de crédito contribuem para o endividamento. Além disso, para Rodrigues (2019), o estímulo do marketing ao consumo, especialmente por meio das mídias sociais, faz com que o consumismo irracional se instale e leva os indivíduos ao consumismo.

Rodrigues (2019) ainda esclarece que o consumo é atividade inerente ao ser humano, especialmente ao homem moderno. Contudo, o consumismo tem extrapolado o razoável,

apresentando-se como uma compulsão. O indivíduo, com uma renda limitada, se vê diante de desejos ilimitados e um processo contínuo de incentivo à compra e consumo. Com isso, torna-se quase impossível honrar os compromissos assumidos.

Em setembro de 2020, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020), divulgou um relatório no qual informava que o índice de endividamento das famílias atingiu o pior resultado entre os anos de 2010 a 2020. Foi identificado que 67,5% das famílias brasileiras estavam com dívidas, influenciadas pelas consequências da pandemia da Covid-19, que promoveu demissões, fechamento de empresas, paralisação de alguns setores da economia e isolamento social. O resultado só não foi pior em função da liberação do auxílio emergencial para a população mais pobre.

Num comparativo com 2019, quando não havia impactos da pandemia, o índice também era alto. Em junho de 2019 esse índice era de 64,0% de endividados. O número de pessoas que declarou não ter como pagar suas contas também subiu, de 9,5% em junho de 2019, para 11,6% em junho de 2020 (CNC, 2020).

Ainda segundo a CNC (2020), entre as famílias endividadas, cerca de 30% da renda está comprometida só com o pagamento de dívidas, o que na série histórica dos últimos 10 anos, só perde para o índice de dezembro de 2015, quando o comprometimento era de 31,5%.

Quando avaliadas as principais dívidas da população, o cartão de crédito é apontado como a principal dívida, para 76,1% dos endividados. Na sequência está o carnê (17,4%), financiamento de automóveis (11,7%), crédito pessoal (9,3%), crédito consignado (8,3%) e cheque especial (6,2%) (CNC, 2020).

Pesquisa realizada pela empresa SPC Serasa apontou que 43% dos consumidores endividados, compraram por motivos emocionais (ansiedade, depressão, alegria, etc, 85% fizeram compras sem qualquer tipo de planejamento e 42% não fazem qualquer tipo de reserva financeira. Além disso, existe o valorizar do ter, da substituição contínua dos bens materiais por versões mais novas, mesmo sem necessidade, para mostrar-se moderno e inserido no grupo (RAMOS, 2014).

Tais dados mostram que o endividamento é um problema, dentre vários outros que provocam o próprio endividamento. Além disso, a dívida da família costuma gerar um conjunto de situações que afetam o equilíbrio familiar, como o estresse pela cobrança, a falta de recursos para as condições mínimas de sobrevivência, brigas familiares e restrição de crédito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa teve abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa refere-se à análise das questões objetivas, que tratam de aspectos práticos relacionados à educação e comportamento financeiro dos participantes. Foram realizadas análises estatísticas, identificando o percentual de respostas para cada campo, permitindo analisar qual resposta predomina entre os participantes.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de caráter descritivo, uma vez que buscou descrever e avaliar o conhecimento sobre educação financeira, de um grupo de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada em Goiânia/GO.

Quanto aos procedimentos, adotou-se o levantamento, que é uma forma de pesquisa descritiva, utilizada para obter dados ou informações sobre um grupo de pessoas, usando instrumentos padronizados para coleta de dados, tais como formulários e questionários, no qual constam sempre as mesmas perguntas para todos os respondentes.

A população do estudo foi composta pelos alunos do curso de Ciências Contábeis, de uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Goiânia/Goiás. Foram critérios para participar da pesquisa: ser aluno do curso de Ciência Contábeis da referida instituição; estar regularmente matriculado na instituição no segundo semestre de 2020, independente do período cursado; concordar em participar da pesquisa; responder ao questionário proposto. Não houve qualquer distinção em relação a sexo, idade, renda ou religião.

A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário junto aos participantes, conforme APÊNDICE A. As perguntas foram elaboradas pelos próprios pesquisadores, para atender aos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, e se basearam nos estudos de Lana et al., (2011) e Lizote et al., (2016).

Os participantes foram contactados pelos pesquisadores, por meio do whatsapp, e foram convidados a responder ao questionário. Aqueles que concordaram, receberam o questionário de forma virtual, por meio de *link* do *Google Forms*. Após respondidos, os questionários foram devolvidos aos pesquisadores para análise dos resultados. Essa coleta de dados aconteceu entre os dias 04 a 11 de novembro de 2020.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa foram apresentados e analisados, a partir de dois eixos. No primeiro eixo foram apresentadas as características dos participantes da pesquisa e, no segundo

eixo, seus conhecimentos sobre educação financeira.

4.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisas foram caracterizados a partir das variáveis: sexo, idade, período da graduação, se desempenha alguma atividade remunerada e grau de instrução dos pais, sendo que os resultados estão no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos participantes da pesquisa

| VARIÁVEL | | (N) | (%) |
|---|-----------------------|-----|---------|
| SEXO | Feminino | 81 | 61,83% |
| | Masculino | 50 | 38,17% |
| | Total | 131 | 100,00% |
| IDADE | 17 a 19 anos | 32 | 24,43% |
| | 20 a 24 anos | 55 | 41,98% |
| | 25 a 29 anos | 25 | 19,08% |
| | 30 a 34 anos | 8 | 6,11% |
| | 35 a 39 anos | 7 | 5,34% |
| | Acima de 40 anos | 4 | 3,05% |
| | Total | 131 | 100,00% |
| PERÍODO | 1o período | 6 | 4,58% |
| | 2o período | 44 | 33,59% |
| | 3o período | 4 | 3,05% |
| | 4o período | 8 | 6,11% |
| | 5o período | 7 | 5,34% |
| | 6o período | 17 | 12,98% |
| | 7o período | 8 | 6,11% |
| | 8o período | 37 | 28,24% |
| | Total | 131 | 100,00% |
| DESEMPENHA ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA | Sim | 103 | 78,63% |
| | Não | 28 | 21,37% |
| | Total | 131 | 100,00% |
| PAIS ESTUDARAM ATÉ | Ensino fundamental | 56 | 42,75% |
| | Ensino médio | 62 | 47,33% |
| | Ensino superior | 8 | 6,11% |
| | Pós-graduação ou mais | 5 | 3,82% |

| | | | |
|--|-------|-----|---------|
| | Total | 131 | 100,00% |
|--|-------|-----|---------|

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se no Quadro 1 que predominam no curso de Ciências Contábeis da instituição estudada, estudantes do gênero feminino (61,83%).

Quanto à faixa etária, predominou indivíduos jovens, com idade entre 17 e 19 anos (24,43%) e 20 a 24 anos (41,98%). Um pequeno percentual de alunos tem idade acima de 40 anos (3,05%), o que indica que adultos estão voltando a estudar, seja para terminar os estudos que não puderam na juventude, aperfeiçoamento profissional ou segunda graduação.

A maior parte dos acadêmicos que responderam à pesquisa estão no 2º período da graduação (33,59%) e, em seguida, estão os graduandos do 8º período (28,24%).

O percentual de alunos que além da graduação também desempenham alguma atividade remunerada é alta (78,63%), condição que indica que os alunos trabalham durante o dia e estudam à noite.

A maioria dos pais dos participantes estudaram até o ensino fundamental (42,75%) ou ensino médio (47,33%), indicando que os filhos atualmente apresentam uma escolaridade mais elevada que a de seus pais.

4.2 Conhecimentos sobre educação financeira

A análise sobre o conhecimento sobre a educação financeira dos participantes foi realizada por blocos de perguntas semelhantes, que permitiam conhecer algum aspecto específico dessas informações.

4.2.1 Percepção geral dos entrevistados sobre sua condição financeira

O Quadro 2 mostra a percepção geral dos entrevistados, sobre sua condição financeira.

Quadro 2: Percepção geral dos participantes sobre sua condição financeira

| PERGUNTA | Discordo totalmente | Discordo | Não discordo, nem concordo | Concordo | Concordo totalmente | Total |
|---|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|-------|
| 1) Meu controle financeiro atualmente é muito bom | 9,16% | 20,61% | 25,95% | 36,64% | 7,63% | 100% |
| 2) Atualmente eu estou endividado | 33,59% | 32,82% | 13,74% | 12,21% | 7,63% | 100% |

| | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|------|
| 9) Eu me considero uma pessoa consumista | 13,74% | 21,37% | 22,90% | 29,01% | 12,98% | 100% |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|------|

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstra o Quadro 2, em relação à primeira pergunta, “meu controle financeiro atualmente é muito bom”, percebe-se que 36,64% dos alunos colocaram a opção Concordo; e, em contrapartida, 20,61% escolheram a opção Discordo. O que chama a atenção nessa questão é que 25,95% assinalaram a opção Não Discordo, Nem Concordo, ou seja, estão em dúvida sobre seu controle financeiro atual.

Já em relação à segunda pergunta, “atualmente eu estou endividado”, percebe-se que 66,41% dos respondentes colocaram a opção Discordo Totalmente ou Discordo, ou seja, não estão endividados no momento. Para 13,74% dos alunos há dúvidas sobre a questão, pois marcaram a opção Não Discordo, Nem Concordo.

Quanto à nona pergunta, “eu me considero uma pessoa consumista”, 29,01% dos participantes marcaram a opção Concordo, enquanto 21,37% assinalaram a opção Discordo. Destaca-se, nessa questão, que 22,90% responderam que Não Discorda, Nem Concorda, indicando dúvida sobre sua percepção pessoal, de ser um consumista, ou não.

4.2.2 Acesso à educação financeira

O segundo bloco de questões buscou elucidar sobre como os participantes tem acesso à educação financeira, sendo que os dados obtidos estão dispostos no Quadro 3.

Quadro 3: Acesso à educação financeira pelo participantes

| PERGUNTA | Discordo totalmente | Discordo | Não discordo, nem concordo | Concordo | Concordo totalmente | Total |
|---|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|-------|
| 3) Minha família conversa muito comigo sobre educação financeira | 19,08% | 22,90% | 19,08% | 29,77% | 9,16% | 100% |
| 4) Eu participo de cursos, treinamentos, palestras, sobre educação financeira | 12,98% | 29,77% | 16,03% | 32,82% | 8,40% | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

Perguntados se a família conversa sobre educação financeira, conforme Quadro 3,

41,98% responderam Discordo Totalmente ou Discordo, enquanto 19,08% marcaram a opção Não Discordo, Nem Concordo. Com tal resultado, mais de 60% dos participantes (61,06%) disseram que suas famílias não conversam sobre educação financeira, ou tem dúvidas se a família conversa ou não.

Sobre a participação em cursos, treinamentos e palestras sobre educação financeira, 32,82% dos graduandos marcaram a opção Concordo. Novamente destaca-se a quantidade de alunos que assinalaram a opção Discordo Totalmente ou Discordo, num total de 42,75% que não participam de atividades sobre educação financeira.

Tais resultados mostram que uma grande parcela dos graduandos de Ciências Contábeis não tem acesso à educação financeira, nem por meio da família, nem por meio de cursos, treinamentos ou palestras.

4.2.3 Influência das redes sociais na gestão financeira pessoal

A percepção dos respondentes sobre a influência das redes sociais na gestão financeira pessoal está demonstrada no Quadro 4.

Quadro 4: Influência das redes sociais na gestão financeira pessoal

| PERGUNTA | Discordo totalmente | Discordo | Não discordo, nem concordo | Concordo | Concordo totalmente | Total |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|-------|
| 5) A influência da mídia e das redes sociais atrapalha meu planejamento financeiro pessoal | 19,08% | 39,69% | 19,08% | 12,21% | 9,92% | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 4, quanto à influência da mídia, somente 9,92% dos alunos marcaram a opção Concordo Totalmente, e 12,21% a opção Concordo. Em 58,77% dos casos foram assinaladas as opções Discordo Totalmente ou Discordo.

Esse resultado demonstra que a maioria dos graduandos acredita que não é influenciada pela mídia e que ela não atrapalha seus planos financeiros.

4.2.4 Planejamento financeiro pessoal e poupança

As respostas dos participantes sobre planejamento financeiro e poupança constam no Quadro 5.

Quadro 5: Planejamento financeiro pessoal e poupança

| PERGUNTA | Discordo totalmente | Discordo | Não discordo, nem concordo | Concordo | Concordo totalmente | Total |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|-------|
| 6) Eu consigo poupar todos os meses | 16,79% | 25,95% | 19,08% | 30,53% | 7,63% | 100% |
| 7) Eu elaborei meu planejamento financeiro pessoal | 9,16% | 25,19% | 18,32% | 37,40% | 9,92% | 100% |
| 8) Eu consigo cumprir todo o meu planejamento financeiro pessoal | 11,45% | 22,90% | 21,37% | 35,88% | 8,40% | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 5 demonstra, em relação à pergunta 6, “eu consigo poupar todos os meses”, 30,53% dos respondentes marcaram a opção Concordo, enquanto 25,95% assinalaram Discordo. Destaca-se que 19,08% disseram que Não Discordo, Nem Concordo, demonstrando que não tem certeza se conseguem, ou não, poupar todos os meses.

Quanto à elaboração do planejamento financeiro pessoal, 37,40% dos graduandos marcaram a opção Concordo, e 25,19% a opção Discordo. Novamente a opção Não Discordo, Nem Concordo foi relevante, assinalada por 18,32% dos alunos.

Quanto ao cumprimento do plano elaborado, 35,88% dos participantes responderam Concordo, enquanto 21,37% disseram que Não Discordam, Nem Concordam. Nessa questão, em comparação com a pergunta anterior, observa-se que o número de pessoas que conseguem cumprir com o plano financeiro é menor que o número de pessoas que alega ter elaborado um plano financeiro. Dessa forma, ainda que estejam elaborando um planejamento financeiro pessoal, nem todos conseguem cumpri-lo.

4.2.5 Endividamento

A pesquisa também quis compreender a percepção dos respondentes sobre o nível de endividamento. Os percentuais alcançados constam no Quadro 6.

Quadro 6: Endividamento

| PERGUNTA | Discordo totalmente | Discordo | Não discordo, nem concordo | Concordo | Concordo totalmente | Total |
|-------------------------|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|-------|
| 10) Atualmente eu tenho | 33,59% | 17,56% | 10,69% | 26,72% | 11,45% | 100% |

| | | | | | | |
|---|--------|--------|-------|--------|-------|------|
| dívidas com cartão de crédito | | | | | | |
| 11) Atualmente eu tenho dívidas com financiamento, carnê e empréstimo | 48,09% | 22,14% | 4,58% | 17,56% | 7,63% | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 6, quanto ao endividamento com cartão de crédito, 51,15% dos alunos optaram por marcar Discordo Totalmente ou Discordo, indicando que não possuem dívidas nesse instrumento financeiro de crédito. Entretanto, 38,17% dos respondentes assinalaram as opções Concordo ou Concordo Totalmente, o que indica que mais de um terço dos participantes tem dívidas no cartão de crédito.

Em relação a outras formas de endividamento, como financiamentos, carnês e empréstimos, 70,23% dos participantes responderam Discordo Totalmente ou Discordo, apontando que não possuem dívidas nesses instrumentos financeiros de crédito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral avaliar o conhecimento sobre educação financeira, de um grupo de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada em Goiânia/GO. Para atingir o objetivo proposto, o estudo classifica-se como descritiva, quantitativa, sob a forma de levantamento. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior, localizada em Goiânia/Goiás, no período de 04 a 11 de novembro de 2020. Os dados foram coletados através de um questionário enviado aos alunos.

O primeiro objetivo específico foi identificar como os participantes tem acesso à educação financeira, sendo que os resultados apontam que grande parcela dos graduandos de Ciências Contábeis não tem acesso à educação financeira, nem por meio da família, nem por meio de cursos, treinamentos ou palestras.

O segundo objetivo específico foi identificar se a mídias e as redes sociais atrapalham a gestão financeira pessoal, sendo que os resultados apontam que a maioria dos estudantes declararam não ser influenciada pela mídia e que ela não atrapalha seus planos financeiros.

O terceiro objetivo específico foi verificar a percepção dos participantes sobre planejamento financeiro pessoal e poupança, sendo que os resultados apontam que mais de um terço conseguem poupar todos os meses e elaboram o planejamento financeiro. Entretanto, nem todos os alunos que elaboram o planejamento, conseguem segui-lo. Além disso, o

endividamento com cartão de crédito atinge quase 40% dos respondentes desta pesquisa, enquanto menos de um terço disse que tem dívidas em outros instrumentos financeiros, como empréstimos e carnês.

Em relação ao objetivo geral, os resultados mostram que a maioria dos alunos considera que tem um bom controle financeiro, não está endividada, nem se considera consumista. A educação financeira não vem, na maior parte dos casos, nem da família, nem de cursos e treinamentos. Eles não são influenciados pela mídia, conseguem elaborar o planejamento financeiro e fazer poupança, apesar de uma parcela dentre os que elaboram o plano, não conseguirem executá-lo. Uma parcela importante declarou que tem dívidas no cartão de crédito, instrumento financeiro importante, mas que tem sido responsável por alto nível de endividamento da população brasileira.

É importante destacar, dentre os resultados alcançados, que uma parcela relevante dos entrevistados não conhece sua própria situação financeira, decidindo por marcar nas respostas, a opção não discordo, nem concordo. Essa situação foi mais predominante nas questões “meu controle financeiro atualmente é muito bom”, “eu consigo cumprir todo o meu planejamento financeiro pessoal” e “eu me considero uma pessoa consumista”, demonstrando que existe a necessidade de melhorar a educação financeira desse grupo de alunos.

Diante dos resultados, conclui-se que grande parte dos alunos tem conhecimentos financeiros, mas existe um grupo que necessita de mais conhecimentos financeiros, como forma de gerir de maneira eficiente suas finanças pessoais e evitar o endividamento no futuro.

6 REFERÊNCIAS

AJCM - **AÇÃO JOVEM DO MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS**. 2009. Disponível em: <<http://www.ajmc.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2020.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, v. 44, n. 01, p. 112-136, 2001.

BCB - Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BITENCOURT, C. M. G. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre. 2004.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Baixa capacidade**

de pagamento das famílias aumenta endividamento: nível de inadimplência no Brasil é elevado em relação a outros países e influencia dívidas familiares, diz economista. 10 abr. 2019. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/baixa-capacidade-de-pagamento-das-familias-aumenta-endividamento/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Endividamento das famílias alcança novo recorde, e inadimplência acelera em junho.** 2020. Disponível em: < <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/2020-06/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20junho%20de%202020.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2020.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido; ALONSO JÚNIOR, Nelson; ALONSO, Vera Lucia Chaves; MAZINI, Valter; SILVA, Rodrigo Lamasini. Ppf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais...** Rio de Janeiro/RJ, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/12716112.pdf>> Acesso em: 09 out. 2020.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara mendes. Determinantes comportamentais da propensão ao endividamento: análise da influência do gênero. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS. **Anais...** São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18893>>. Acesso em: 26 out. 2020.

FRADE, C. (Org.). **Desemprego e sobreendividamento dos consumidores:** contornos de uma “Ligação Perigosa”. Relatório Final. Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2003.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12 ed. São Paulo: Harbra, 2010.

LANA, Jeferson; LIZOTE, Suzete Antonieta; ROCHA, Amand; BRAND, Aline; VERDENELLI, Miguel Angelo. Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. XI, 2011... **Anais...** Florianópolis, 2011.

LIMA FILHO, Walter Araújo de Lima; SILVA, Camila Tavares Correia da; LEVIO, Natally de Almeida. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis.** Rio Grande, v. 24, n. ,02, p. 23-36, jul./dez. 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças pessoais: um estudo envolvendo alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEFE.** Brusque/SC, v. 01, n. 19, p. 71-85, set./dez. 2016.

MATTA, R. O. B. **Oferta de demanda de informação pessoal:** o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 201f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UnB – Universidade de Brasília, Brasília. 2007.

MODERNELL, Á. **Qualidade de vida.** 2009. Disponível em: <<http://www.sintestrn.org.br>>.

Acesso em: 24 out. 2020.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **O que é Educação Financeira?** 2005. Disponível em: < <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OMAR, J. H. D. Taxa de juros: comportamento, determinação e implicações para a economia brasileira. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 12, n. 03, p. 463-490, 2008.

PAVANELO, Fernanda Hister. **Estrutura das finanças pessoais dos discentes da Unisul Virtual**. Virtual Ebook. 2016. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=Uzk1DQAAQBAJ&pg=PT7&dq=tipos+de+decis%C3%B5es+financeiras+finan%C3%A7as+pessoais&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjvz9Xv_6nsAhWOIbkGHSv0BSAQ6AEwAAnoECAQQAg#v=onepage&q=tipos%20de%20decis%C3%B5es%20financeiras%20finan%C3%A7as%20pessoais&f=false>. Acesso em: 10 out. 2020.

PEREIRA, G. M. G. **A energia do dinheiro**. São Paulo: Gente, 2001.

RAMOS, Deise Emanuele Lima de Menezes. As consequências do superendividamento familiar nas relações de consumo. **Revista Âmbito Jurídico**, 2014. Disponível em: < <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-149/as-consequencias-do-superendividamento-familiar-nas-relacoes-de-consumo/>>. Acesso em: 22 out. 2020.

RODRIGUES, Bruno Henrique Sena. **Consumo e endividamento: um estudo sobre a influência do consumismo para a insolvência de professores**. 23 set. 2019. Disponível em: < <https://administradores.com.br/artigos/consumo-e-endividamento-um-estudo-sobre-a-influ%C3%Aancia-do-consumismo-para-a-insolv%C3%Aancia-de-professores>>. Acesso em: 27 out. 2020.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**. Belo Horizonte/MG, v. 29, n. 04, p. 189-214, 2012.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educação em Revista**, São Paulo, n. 66, p. 157-173, 2017.

SASSE, C.; OLIVEIRA, N. Aos 26 anos, o real enfrenta mais um desafio, com pandemia, recessão e endividamento. **Agência Senado**. 26 jun. 2020. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/aos-26-anos-o-real-enfrenta-mais-um-desafio-com-pandemia-recessao-e-endividamento>>. Acesso em: 19 out. 2020.

SILVEIRA, Vitor Cardoso da; BARBOSA, Taís Schadeck; MONTEIRO, Anderson Negri; EDUARDO, Antônio Sérgio; RIBEIRO, José Soares. **Estudo da tomada de decisões financeiras a partir das publicações científicas nos últimos 10 anos**. In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. **Anais...** Naviraí/MS, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4282/3845>>. Acesso em: 10 out. 2020.

WILLIAN, E. **A importância da administração financeira em nossas vidas**. 2005.
Disponível em: <<http://www.invistaemvoce.epaceblog.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2020.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

- **Perfil do participante:**
 - a) Idade: _____
 - b) Gênero: () Feminino () Masculino
 - c) Período do curso: _____ de Ciências Contábeis
 - d) Desempenha alguma atividade profissional: () Sim () Não
 - e) Mora com: () sozinho () pais () parentes () cônjuge/namorado(a)
 - f) Qual o grau de escolaridade dos seus pais:
 - () ensino fundamental
 - () ensino médio
 - () ensino superior
 - () pós-graduação ou mais

Sobre os conhecimentos em relação à educação financeira, marque a opção que melhor representa sua resposta para cada uma das perguntas do quadro que segue:

| PERGUNTA | Discordo totalmente | Discordo | Não discordo, nem concordo | Concordo | Concordo totalmente |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|
| 1) Meu controle financeiro atualmente é muito bom | | | | | |
| 2) Minha família conversa muito comigo sobre educação financeira | | | | | |
| 3) Eu participo de cursos, treinamentos, palestras, sobre educação financeira | | | | | |
| 4) Eu consigo poupar todos os meses | | | | | |
| 5) Eu elaborei meu planejamento financeiro pessoal | | | | | |
| 6) Eu consigo cumprir todo o meu planejamento financeiro pessoal | | | | | |
| 7) A influência da mídia e das redes sociais atrapalha meu planejamento financeiro pessoal | | | | | |
| 8) Atualmente eu estou endividado | | | | | |
| 9) Eu me considero uma pessoa consumista | | | | | |
| 10) Atualmente eu tenho dívidas com cartão de crédito | | | | | |
| 11) Atualmente eu tenho dívidas com financiamento, carnê e empréstimo | | | | | |

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Gustavo Henrique de Castro Sampaio RA 32456

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Educação Financeira: Um estudo de caso sobre o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Me. Odair Luiz Fank

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Ciências Contábeis. Modalidade afim Bacharelado

Gustavo Henrique de Castro Sampaio

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 16 de Dezembro de 2020